

# Balço Social: um estudo comparativo de duas instituies bancárias brasileiras

*Social Report: a comparative study of two brazilian banking institutions*



Gustavo Rugoni de Sousa <sup>1</sup>  
Jovani Lanzarin <sup>2</sup>  
José Meirelles Neto <sup>3</sup>  
Sandro Vieira Soares <sup>4</sup>  
Elisete Dahmer Pfitscher <sup>5</sup>

## Resumo

O Balanço Social é umas das formas que as empresas podem utilizar para divulgar informações de cunho econômico e acerca de suas ações de responsabilidade social ligadas, principalmente, às pessoas e ao meio ambiente. Diante disso, coloca-se como objetivo desta pesquisa identificar a correlação existente entre a variável Receita Líquida e as variáveis Investimentos Sociais Internos, Externos e Ambientais de duas instituições financeiras. Para isso, foram analisados os Balanços Sociais de modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Estatísticas (Ibase), nos anos de 2000 a 2007. Os dados foram coletados nas *home pages* das duas instituições. A pesquisa é classificada como descritiva, com abordagem quantitativa, e o procedimento utilizado foi o estudo comparativo das duas instituições. Os resultados apontam que os Investimentos Sociais Internos (ISI) e Externos (ISE) das empresas também foram crescentes. No Itaú foram registrados aumentos de aproximadamente 2 bilhões para o ISI e 6 bilhões para o ISE. Enquanto no Unibanco, os aumentos foram de aproximadamente 950 milhões em ISI e 1,6 bilhões em ISE. Em ambas as empresas, foi registrado um decréscimo dos investimentos em meio ambiente. A análise de correlação indicou relações positivas fortes entre a Receita Líquida e o ISI e correlação forte entre a Receita e o ISE (acima de 0,90 em todos os casos).

**Palavras-chave:** Balanço Social. Bancos. Estudo Comparativo.

## Abstract

The Social Report is one of the ways that companies can use to disseminate economical information and social responsibility activities related primarily to the people and the environment. At this place as objective of this research to identify the correlation between the net revenues and the variables in internal, external and environmental social investments of two financial institutions. For this purpose, the Social Reports of the model Brazilian Institute for Social and Economic Statistics – IBASE in the years 2000 to 2007 were analysed. Data was collected in the home pages of the two institutions. Research is classified as descriptive, with a quantitative approach and the procedure used was the comparative study of the two institutions. The results show that the Internal and External Social Investments - ISI and ESI – firms showed an increase. Itaú showed increases of approximately 2 billion to ISI and 6 billion to ESI. In Unibanco increases were approximately 950 million to ISI and 1.6 billion to ESI. In both companies a decrease of environmental investments was registered. The correlation analysis indicated strong positive relationships between the revenues and ISI and strong correlation between revenues and ESI (above 0.90 in all cases).

**Keywords:** Social Report. Banks. Comparative Study. Social Accounting.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: rugoni@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: jovani87@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: netomeirelles@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: sandrovieirassoares@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Engenharia de Produção. Docente de Graduação e Mestrado em Contabilidade na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: elisete@cse.ufsc.br

## 1 Introdução

As tradicionais formas de gestão de empresas que predominaram na primeira metade do século XX passaram a não responder de forma eficaz a todas as alterações que ocorreram na economia, principalmente no período Pós-Segunda Guerra. O aperfeiçoamento ocorrido no modelo moderno de gestão na segunda metade do século XX teve incorporado em suas premissas algumas variáveis, tais como o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social.

O novo modelo de gestão tem como diretrizes básicas a prática de responsabilidade social, a competitividade nos mercados modernos, a sustentabilidade ambiental da produção e prestação de serviços, o bem-estar dos funcionários e a boa imagem da empresa perante a comunidade. As empresas têm atingido esses objetivos a partir de: investimentos em programas de saúde, educação, cultura, esporte, lazer, alimentação ou transporte que beneficiem seus funcionários e a comunidade; investimentos na preservação e recuperação do meio ambiente, principalmente quando as atividades econômicas da empresa são potencialmente poluidoras; divulgação de sua marca em meio a ações entre os *stakeholders*<sup>6</sup>.

O setor bancário é vital para qualquer economia, pois faz a intermediação entre os poupadores que dispõem de recursos financeiros e os tomadores de empréstimos, que precisam desses recursos para operacionalizar seus planos de expansão gerando empregos, aumentando a renda e solidificando sua presença no mercado, de modo que os bancos são responsáveis diretamente pelo crescimento econômico do País.

Tendo em vista a grande importância do setor bancário para a economia, faz-se necessário analisar o quanto as instituições desse setor têm praticado de responsabilidade social e mensurar

o quanto isso tem custado a elas. Para isso, as empresas têm usado o Balanço Social como meio de divulgar os valores de seus investimentos sociais.

Dessa forma, a pergunta que esta pesquisa busca responder é: qual a correlação existente entre as receitas líquidas dos dois bancos analisados com seus investimentos sociais internos, investimentos sociais externos e investimentos ambientais?

O objetivo deste trabalho é analisar os investimentos que constam no Balanço Social dos bancos Itaú e Unibanco entre os anos de 2000 a 2007, e verificar a existência de correlação entre a variável Receita Líquida e as variáveis Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais.

A justificativa desta pesquisa se baseia em duas premissas: i. os dois bancos se encontram entre as maiores empresas brasileiras; e ii. o setor bancário brasileiro é o segundo mais rentável do mundo, perdendo apenas para as instituições financeiras do Paquistão (FUCS, 2011).

## 2 Metodologia

Este trabalho pode ser classificado, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva; quanto à abordagem, como quantitativa; e o método de análise utilizada para sua operacionalização foi um estudo comparativo.

As pesquisas descritivas, segundo Gil (2002, p. 42), são “aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis” e que têm como objetivo “buscar, além da análise ou da base para tanto, a totalidade do objeto estudado, sem a preocupação com detalhes que a investigação não persiga, assumindo a forma de síntese.” (RODRIGUES, 2007, p. 29)

A análise feita utilizou como base dados numéricos, e as ferramentas utilizadas para essa

<sup>6</sup> São considerados *stakeholders* de uma empresa todos os grupos de pessoas interessados na atividade por ela desenvolvida, tais como: colaboradores, investidores, órgãos governamentais, clientes, fornecedores.

A Contabilidade surgiu da necessidade do homem em quantificar sua produção para, assim, melhorar a administração dos recursos e obter maiores produções para a manutenção da vida.

análise foram os percentuais da análise vertical e horizontal, e a correlação, de modo que esta pesquisa tem abordagem quantitativa, que, segundo Richardson (1999, p. 70),

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Já o método comparativo é o que “estabelece procedimentos de comparação entre elementos, para evidenciar-lhes as semelhanças e/ou diferenças.” (OLIVEIRA NETTO, 2006, p. 17).

A trajetória metodológica desta pesquisa foi dividida em três etapas: i. levantamento bibliográfico; ii. delimitação da pesquisa e coleta de dados; e iii. análise comparativa dos dados.

A primeira etapa, o levantamento bibliográfico, procurou os conceitos de Responsabilidade Social, Gestão Ambiental, Instituições Financeiras e Balanço Social para que se pudesse ter uma ideia da perspectiva da área estudada, bem como os conceitos envolvidos e os trabalhos anteriores relacionados.

Na segunda etapa, foi feita a delimitação da pesquisa e a coleta dos dados. O foco da pesquisa foi duas das maiores instituições do setor bancário do país que realizaram uma fusão no ano de 2008, e o período escolhido para análise foi entre 2000

a 2007. A limitação é que o resultado do estudo proposto não se aplica a outras instituições devido às características peculiares inerentes às empresas, ao período e às ferramentas de análise.

A terceira etapa, análise dos dados, se deu sobre quatro aspectos: a análise horizontal, vertical, comparativa e estatística. Esta última foi composta principalmente pelo uso do coeficiente de correlação linear de Pearson.

### 3 Revisão de Literatura

A Contabilidade, certamente, surgiu da necessidade do homem em quantificar sua produção para, assim, melhorar a administração dos recursos e obter maiores produções para a manutenção da vida. Essa ciência teve sua origem, segundo Ludícibus (1997, p. 30) quando o “homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade.” Além disso, o desenvolvimento dessa ciência está diretamente ligado ao surgimento das civilizações, caracterizado por Sá (1997, p. 15) como

[...] a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano.

Com o fim do nomadismo, o homem, para sobreviver, passou a desenvolver a agricultura e os meios de produção, gerando riquezas. Dessa forma, a Contabilidade teve papel principal para o desenvolvimento desses recursos, uma vez que ela quantifica, aperfeiçoa funções, registra, controla e demonstra as atividades dos patrimônios. Conforme Ludícibus e Marion (1999, p. 23), a “Contabilidade surgiu para atender à necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e decréscimos dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda.” Assim sendo, essa ciência fornece uma

A responsabilidade social é um conceito discutido desde os anos 1960 que se iniciou a partir do crescente interesse da opinião pública em discutir os efeitos das ações humanas no meio ambiente.

melhor qualidade de vida para os trabalhadores, melhora e busca soluções para as inúmeras relações do homem com o meio ambiente e aumenta o lucro.

Portanto, a Contabilidade tem como objetivo “permitir a cada grupo de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade [...] bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.” (MARION, 2007, p. 26), mostrando-se ser vital para qualquer instituição que queira se firmar no mercado.

### 3.1 Responsabilidade Social

A responsabilidade social é um conceito discutido desde os anos 1960 que se iniciou a partir do crescente interesse da opinião pública em discutir os efeitos das ações humanas no meio ambiente. Esse fenômeno foi causado pelo crescimento desorganizado das cidades, pelo aumento da população, indústrias, consumo e economia. Desse modo, iniciaram-se inúmeros estudos que pudessem amenizar essas ações, buscando, assim, um desenvolvimento sustentável que pudesse se contrapor à ideologia do consumo sem limites e que visava apenas o lucro.

O início desse exercício se deu nos EUA e está relacionado com o poder das grandes empresas que visavam apenas o lucro, pois respondiam

aos interesses de seus acionistas. Contudo, com as crescentes críticas sociais que vinham surgindo em detrimento dos centros urbanos e sociais, buscaram-se alternativas e houve a inclusão das instituições privadas no processo de se investir em práticas sustentáveis que gerassem o desenvolvimento dos funcionários e comunidade. Assim, em virtude dessa pressão social, a Corte Americana deixou de ser contrária à doação de recursos por parte das empresas para a sociedade. (REIS; MEDEIROS, 2007, p. 06-08).

Então, a responsabilidade social

[...] pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes integrantes da organização, com necessidades que precisam ser atendidas. Significa ainda a responsabilidade pública, ou seja, o cumprimento e a superação das obrigações legais decorrentes das próprias atividades e produtos da organização. É também o exercício de sua consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade. (TINOCO, 2008, p. 116)

Também pode ser classificado como o papel das empresas agir como agentes sociais proativos no processo de desenvolvimento social, econômico e ambiental, sendo essas empresas responsáveis pelo bem-estar de seus colaboradores, do meio ambiente, do homem e da valorização de sua cultura (MELO NETO; FROES, 1999).

A responsabilidade social é um conceito discutido desde os anos 1960 que se iniciou a partir do crescente interesse da opinião pública em discutir os efeitos das ações humanas no meio ambiente.

Existem três principais modelos de Balanço Social usados pelas instituições brasileiras para divulgar seus investimentos sociais: o do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, do Instituto *Ethos*, e do *Global Reporting Initiative*.

Como resultados desses processos sociais, surgiram novos estudos de modelos de relações entre mercados, instituições e sociedade que disseminaram o conceito de Responsabilidade Social.

### 3.2 Balanço Social

Para demonstrar os resultados de investimentos socioambientais por parte das organizações que buscam um desenvolvimento social, foi criado o Balanço Social. Este foi o resultado de inúmeros movimentos sociais que passaram a discutir os impactos do homem sobre o meio ambiente, além do próprio avanço do capitalismo, que passou a divulgar informações para ampliar lucros e destacar avanços de produtividade e de domínios de mercado.

Balanço Social é um instrumento de gestão e informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários. (TINOCO; KRAEMER, 2004).

Na legislação brasileira, o Balanço Social não é obrigatório, porém ele tem sido adotado por diversas instituições, uma vez que agrega valor com a anexação da marca da empresa com valores éticos e responsáveis, sendo, assim, um diferencial num mercado tão competitivo quanto o atual.

Existem três principais modelos de Balanço Social usados pelas instituições brasileiras para divulgar seus investimentos sociais: o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), do Instituto *Ethos*, e do *Global Reporting Initiative* (GRI) (GODOY, 2007).

O Quadro 1 evidencia quais são as seções em que se divide o modelo Ibase de Balanço Social e explica quais informações devem ser evidenciadas em cada seção.

**QUADRO 1 – DIVISÕES DO MODELO IBASE**

Seção	Componentes
Base de Cálculo	Receita líquida, Resultado operacional e Folha de pagamento bruta.
Indicadores Sociais Internos	Alimentação, Saúde, Previdência privada, Educação, Cultura, Auxílios-creche, Saúde e Segurança do trabalho.
Indicadores Sociais Externos	Educação, Cultura, Saúde, Saneamento, Esporte, Combate à fome na comunidade, Subsídios e patrocínios a programas de inclusão social.
Indicadores Ambientais	Investimentos de preservação e recuperação do meio ambiente, ligados ou não às atividades da empresa.
Indicadores do Corpo Funcional	Nº total de empregados, de admissões, de empregados terceirizados, de estagiários, de empregados com mais de 45 anos, de mulheres e de negros, bem como os percentuais de cargos de chefia ocupados por mulheres e negros.
Exercício da Cidadania Empresarial	Comparativo da gestão cidadã ocorrida e estimativas para o exercício seguinte.
Outras Informações	Todas as outras informações relevantes.

FONTE: Adaptado de Soares *et al.* (2010)

Os Balanços Sociais divulgados a partir do modelo Ibase, desenvolvido pelo próprio Ibase, é um modelo padronizado, de fácil preenchimento e leitura, de tal forma que é o mais utilizado pelas instituições.

O Ibase desenvolveu três modelos de Balanços Sociais para que houvesse uma melhor aderência ao ramo de atividade das companhias: para micro e pequena empresas; cooperativas; instituições de ensino; fundações e organizações sociais.

No entanto, outros autores têm trabalhado com o objetivo de criar propostas de modelos que se apliquem a outros tipos de organizações. Frey, Marcuzzo e Oliveira (2008); Correa, Carvalho e Alves (2009); Cunha *et al.* (2010); e Pfitscher e Maria (2011) construíram modelos de Balanço Social para um município, para a Marinha do Brasil, para um hospital e para uma cooperativa de crédito.

### 3.3 Instituições Financeiras

Ainda no século XV, com as grandes navegações, os bancos se formaram a partir do fortalecimento econômico de famílias e grupos de pessoas que, ao se associarem, criaram as primeiras instituições financeiras que possuíam poupanças líquidas com a finalidade de financiamento, para

Com a implementação do Plano Real, alcançou-se a estabilidade econômica e houve um crescimento da renda, gerando assim um grande aumento de abertura de contas e da utilização de serviços de crédito.

assim gerar lucros por meio dos juros. Com o avanço das sociedades, essas instituições se tornaram vitais, pois são fundamentais para qualquer economia por oferecerem serviços financeiros, de crédito, facilitarem transações de pagamento e gerenciarem o dinheiro, beneficiando, desse modo, o comércio e a indústria.

Com a implementação do Plano Real, desde 1994, alcançou-se a estabilidade econômica e houve um crescimento da renda, gerando, assim, um grande aumento de abertura de contas e da utilização de serviços de crédito fornecidos por essas instituições financeiras, conforme mostra o Quadro 2.

**QUADRO 2 – NÚMERO DE CONTAS CORRENTES ABERTAS NO BRASIL PELOS BANCOS (EM MILHÕES)**

Período	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Contas Correntes	63,7	71,5	77,3	87,0	90,2	95,1	102,6	112,1

FONTE: Adaptado de Febraban (2009)

Essa grande procura pelos serviços bancários faz com que essas instituições sejam fundamentais no desenvolvimento sustentável do País. Para atender a essa exigência de mercado, o setor financeiro brasileiro destaca-se no contexto da sustentabilidade, assumindo, uma atitude crescente na análise e financiamento de projetos socioambientais. Isso explica o grande número de instituições adeptas ao “Princípio do Equador”, que são diretrizes comuns para a área financeira sobre temas socioambientais desenvolvido em 2003 pela *Internacional Finance Corporation (IFC)* e outras instituições (FERREIRA, 2008).

Devido à alta demanda pelos serviços oferecidos pelas instituições, analisadas neste trabalho e que acabam de se fundir, bem como o papel fundamental que elas possuem no cenário nacional, torna-se necessário um estudo sobre essas empresas e suas atribuições ambientais e sociais – tendência que deve ser estimulada para buscar transparência e ações afirmativas que possam contribuir para uma sociedade mais sustentável.

### 3.4 Pesquisas Anteriores

Na primeira década do século XXI, vários estudos analisaram a questão da responsabilidade social corporativa sob o foco do Balanço Social. Muitos desses estudos focaram principalmente o modelo do Ibase.

Kitahara (2007) analisou 897 balanços sociais do modelo Ibase de 298 empresas correlacionando o desempenho financeiro com as ações de responsabilidade social e chegou à conclusão de que há uma relação estatística positiva entre essas duas variáveis. Já na pesquisa de Ceretta et al. (2009), os balanços sociais de 59 empresas, referentes aos anos de 2005 a 2008, foram analisados e concluiu-se que há uma correlação positiva entre o faturamento e os indicadores sociais internos e externos. A pesquisa de Soares, Lanzarin e Casagrande (2010) também converge com as pesquisas de Kitahara (2007) e Ceretta et al. (2009). Nas pesquisas de Frey e Silveira Filho (2003); Oliveira (2005); Oliveira, Silva Júnior e Silva (2010) apontam que há uma correlação positiva entre o porte das empresas e o valor dos investimentos sociais corporativos.

A questão do uso do Balanço Social como ferramenta de marketing é analisada nas pesquisas de Trevisan (2002); Levek *et al.* (2002); Santolin e Frey (2005); e Milani Filho (2008). Soares *et al.* (2010) utilizam o Balanço Social de modelo Ibase para verificar se as instituições bancárias brasileiras cumprem o determinado na Lei nº 8.213/91, que diz respeito à reserva de vagas de emprego para portadores de necessidades especiais, e concluem que as instituições bancárias não atingem os percentuais determinados em Lei.

A multiplicação do número de pesquisas relacionadas ao tema, no Brasil, principalmente no final do século XX e início do século XXI, se deu, em parte, devido à popularização das questões ambientais e discussão de direitos humanos, ocorrida na mídia impressa e digital, apoiada por iniciativas de órgãos governamentais, instituições privadas, organizações internacionais.

Nas áreas de Administração, Contabilidade e Economia, vários eventos acadêmicos, tais

como simpósios, congressos, encontros, colóquios, conferências e seminários, foram organizados abordando essa temática e as próprias revistas científicas de cada área se tornaram veículos de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas sobre o tema.

## 4 Análise Comparativa

Este item está dividido em duas partes: a primeira trata de um breve histórico das empresas analisadas para esclarecer qual foi a trajetória que as empresas percorreram até a fusão, que ocorreu no ano de 2008. Todos os dados foram coletados nas *home pages* institucionais das empresas Itaú (2011) e Unibanco (2011). A segunda etapa consiste na análise dos dados apresentados nos Balanços Sociais publicados pelas empresas entre os anos de 2000 e 2007.

### 4.1 Histórico do banco Itaú

Em 1943, foi constituído Itaú, por obra de Alfredo Egydio de Souza Aranha, advogado e empresário empreendedor. Inicialmente, a empresa contava com apenas 22 funcionários, distribuídos em três agências no interior de São Paulo. Com o desenvolvimento de suas operações, a instituição realizou fusões com vários bancos, e, em 1964, a instituição já era o 16º maior banco brasileiro (ITAÚ, 2011).

Em 1966, ocorre uma nova fusão e, com essa operação, houve a adoção de uma nova razão social já contando com 184 agências no País. Com a aquisição das obras de artes do holandês Frans Post, e com o patrimônio artístico que a instituição já possuía, em 1969, inicia-se uma coleção de artes e, conseqüentemente, se principia um processo de apoio à cultura e aos esportes nos anos seguintes.

Em 1973, a empresa assume a liderança no número de agências no Brasil, com 468 unidades quando incorpora um quarto banco, originando o nome da instituição utilizada atualmente. Assim,

em 1980, o Itaú, visando possibilidades de afirmação internacional, inaugura a primeira agência de Nova York e Buenos Aires.

Visando às tendências de Responsabilidade Social, a instituição cria um instituto cultural que tem como objetivo implantar um amplo banco informatizado de dados sobre a cultura brasileira, a fim de incentivar a pesquisa. Seguindo uma política brasileira de privatização, o banco adquiriu vários bancos públicos, aumentando seu patrimônio, estrutura e marca.

Em 2005, esse banco, para definir sua política de Responsabilidade Socioambiental, cria o comitê executivo de Responsabilidade Social, havendo uma renovação da visão da empresa, que passa a buscar uma visão sustentável para construir uma empresa cada vez melhor.

Por sua preocupação socioambiental e com as mudanças realizadas na empresa, o banco é citado mais de uma vez no Índice *Dow Jones Sustainability World Index* (DJSI), criado desde 1999, sendo o índice global mais respeitado sobre a sustentabilidade corporativa.

O Quadro 3 mostra os dados referentes ao Itaú nos anos de 2000 a 2007.

**QUADRO 3 – INDICADORES FINANCEIROS DO ITAÚ (EM MILHARES DE REAIS)**

Indicadores do Itaú				
Ano	RL	ISI	ISE	IA
2000	4.541.118	953.052	1.038.872	8.325
2001	5.892.193	1.211.345	1.172.796	37.631
2002	7.182.542	1.203.043	1.461.163	20.200
2003	9.223.637	1.368.146	2.673.058	0
2004	10.200.105	1.720.142	3.625.096	4.950
2005	11.156.714	2.101.618	4.771.798	2.985
2006	12.529.696	2.610.932	5.649.342	2.655
2007	15.476.489	2.971.325	7.138.077	4.072

FONTE: Adaptado dos Balanços Sociais.

Como se pode ver no Quadro 3, a Receita Líquida (RL) da instituição sofreu um aumento significativo entre os anos de 2000 e 2007.

## 4.2 Histórico do Banco Unibanco

O Unibanco foi fundado em 27 de setembro de 1924, a partir da criação de uma sessão bancária de uma loja de comércio de Poços de Caldas, Minas Gerais, fundada por João Moreira, em 1918. Portanto, em 1931, a sessão bancária é transformada em uma instituição independente, a partir daí, torna-se agente financiador de empreendimentos na região (UNIBANCO, 2011).

Com o desenvolvimento dos negócios, em julho de 1940, o Unibanco fundiu-se com outros dois bancos, deixando de ser uma sessão bancária. Dessa forma, com o passar dos anos e seu contínuo desenvolvimento, ele deixa de atuar apenas na região de Minas Gerais e inaugura agências no Rio de Janeiro e São Paulo, totalizando 34 unidades entre matriz, sucursais e agências.

Acompanhando o desenvolvimento econômico brasileiro da década de 1960, o Unibanco já totalizava 194 agências espalhadas pelo Brasil, em 1964. Em 1966, cria-se um banco de investimentos, após a absorção de duas organizações do mercado de ações.

Em maio de 1967, o Unibanco funde-se a outro banco, recebendo uma nova denominação e tornando-se a maior rede da época, com mais de 1 milhão de correntistas. Pouco depois, em 1970, ocorre uma segunda grande aquisição, com a absorção de um banco estatal do Rio de Janeiro, com isso, a instituição passa a se popularizar como banco de varejo.

Assim, em 1972, o Unibanco assume o controle do banco de investimentos ao comprar ações de duas instituições. Forma-se, então, uma única diretoria para administrar o grupo, e, em 1975, o Unibanco passa a ter a denominação usada até hoje. Com o crescimento desse banco e de sua marca, em 1991, é criado um instituto destinado à promoção do desenvolvimento e de programas culturais ao grande público.

Em 1995, adquire parte dos ativos de outro banco, aumentando em muito suas operações pelo aumento de sua rede. Sendo assim, em 1996, ocorre a incorporação de 50% de um banco de crédito, fortalecendo-se para que, no ano seguinte, ele possa lançar suas ações na Bolsa de Nova York (NYSE) e se associar a dois grupos financeiros internacionais.

Em 2001, com o forte crescimento alcançado na última década, a estratégia desse banco passa a ser priorizar o crescimento orgânico, ganhos de escala e otimização da base de clientes. O Unibanco foi o primeiro banco brasileiro a aderir aos Princípios do Equador, conjunto de medidas socioambientais utilizadas na avaliação e na concessão de crédito a projetos de infraestrutura.

O Quadro 4 mostra os dados referentes ao Unibanco que foram utilizados para análise e que foram extraídos dos balanços sociais entre 2000 e 2007.

**QUADRO 4 – INDICADORES FINANCEIROS DO UNIBANCO (EM MILHARES DE REAIS)**

Indicadores do Unibanco				
Ano	RL	ISI	ISE	IA
2000	2.641.969	551.356	734.577	Nd*
2001	3.736.283	735.168	614.814	1.028
2002	2.672.364	761.418	408.379	868
2003	5.197.999	862.293	1.151.620	656
2004	5.169.116	1.002.578	1.122.104	251
2005	6.493.283	1.093.607	1.615.097	191
2006	7.297.000	1.314.823	1.454.950	195
2007	8.353.711	1.502.108	2.352.096	724

Nd\* - Não disponível

FONTE: Adaptado dos Balanços Sociais.

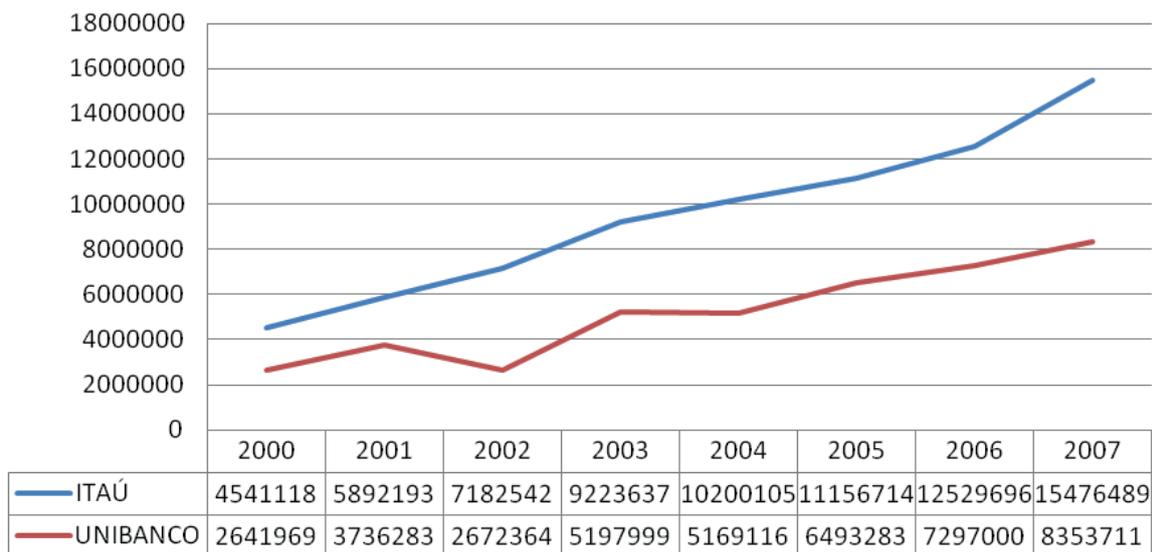
Assim como o Itaú, a Receita Líquida do Unibanco também sofreu um aumento considerável do mesmo período.

### 4.3 Base de Cálculo

A Base de Cálculo é a parte correspondente do Balanço Social que evidencia a Receita Líquida, Receita Operacional e a Folha de Pagamento. Ambas as empresas apresentaram uma Receita Líquida crescente ao longo do período estudado: o Itaú apresentou um crescimento em todos os períodos analisados, sendo que, no total, o crescimento relativo de 240% foi maior em termos percentuais em relação ao crescimento relativo do Unibanco, que foi de 216,19 %.

O Gráfico 1 mostra o desempenho apresentado pela Receita Líquida das empresas entre os anos de 2000 a 2007.

**GRÁFICO 1 – RECEITA LÍQUIDA DAS EMPRESAS ENTRE 2000 E 2007 (EM MILHARES DE REAIS)**



FONTE: Adaptado dos Balanços Sociais do Itaú e Unibanco

Com a análise do Gráfico 1, pode-se notar o crescimento das empresas no período estudado: o Itaú apresentou um crescimento percentual positivo em todos os períodos, em que é possível identificar que nos anos de 2001, 2002 e 2003 houve aumentos relativos ao ano anterior entre 22% e 30%. Já em 2004, 2005 e 2006, os aumentos foram entre 9% e 12%, e em 2007, aumentando em 24%. No entanto, a Receita Líquida referente ao Unibanco apresentou um comportamento instável entre 2000 e 2004, as variações em relação ao ano anterior variaram de -28% a 95%, porém, de 2005 em diante, houve somente aumentos, que variaram entre 12% e 26%.

Em termos absolutos, o Itaú apresentou um crescimento de aproximadamente 11 bilhões reais a mais em relação ao primeiro ano estudado, e o Unibanco, um crescimento de 5,7 bilhões de reais a mais em relação ao primeiro ano estudado.

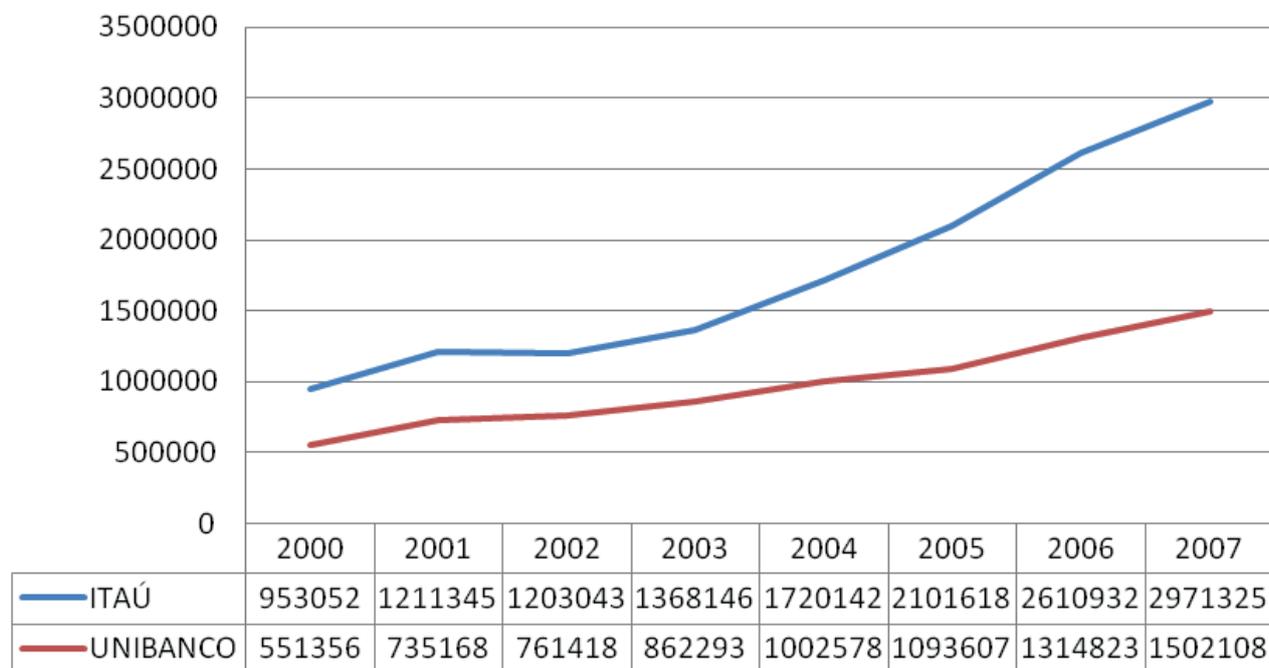
#### 4.4 Indicadores Sociais Internos

Os Indicadores Sociais Internos informam o valor investido pelas empresas em relação a seus funcionários. Nesse indicador são somados os valores investidos em alimentação, encargos compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados, entre outros.

Os ISI de ambas as empresas mantiveram uma tendência positiva ao longo do período, com exceção do Itaú, que no ano de 2002 qual apresentou uma redução de 0,69%.

O Gráfico a seguir mostra a evolução dos ISI pelas empresas entre os anos de 2000 a 2007:

**GRÁFICO 2 – INDICADORES SOCIAIS INTERNOS DAS EMPRESAS ENTRE 2000 E 2007 (EM MILHARES DE REAIS)**



FONTE: Adaptado dos Balanços Sociais do Itaú e Unibanco

Para análise, utilizou-se o método estatístico de Correlação Linear de Pearson, empregado para apresentar a correlação linear de duas variáveis quantitativas; o coeficiente de correlação de Pearson estará no intervalo de -1 a 1. Quanto mais próximo de 1 ou -1 mais forte é a correlação dos dados, e quanto mais próximo de 0 (zero), mais fraca é a correlação. Dessa forma, 1 é a correlação positiva perfeita, e -1 correlação negativa perfeita.

Ao realizar os cálculos do coeficiente de correlação de Pearson, foi encontrado o valor de 0,96224 para o Itaú e 0,96278 para o Unibanco, evidenciando que ambas as empresas mostraram uma forte correlação positiva entre a Receita Líquida e os Indicadores Sociais Internos.

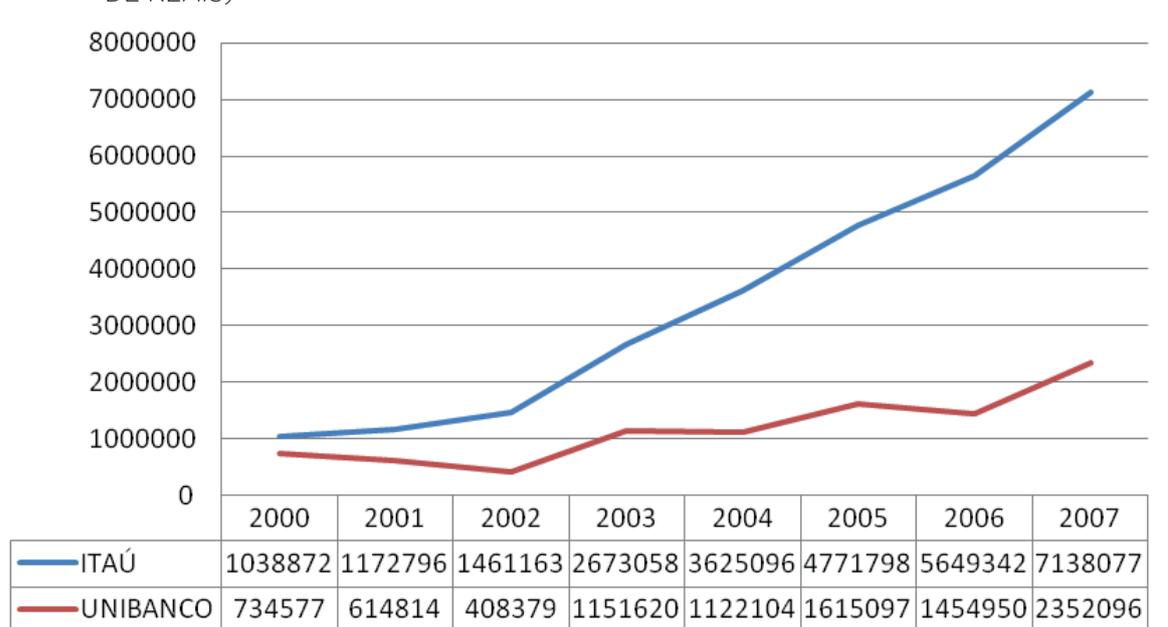
No período estudado, os ISI do Itaú aumentaram 211,7%, e do Unibanco aumentaram 172%, em termos absolutos, esses aumentos foram de aproximadamente 2 bilhões e 950 milhões de reais, respectivamente.

## 4.5 Indicadores Sociais Externos

Indicadores Sociais Externos apresentados no Balanço Social informam os investimentos sociais realizados pela empresa em função da sociedade, como educação, cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte, lazer e diversão, creches, alimentação, combate à fome e segurança alimentar, entre outros.

O Gráfico 3 mostra o valores investidos pelas empresa de 2000 a 2007.

**GRÁFICO 3 – INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS DAS EMPRESAS ENTRE 2000 E 2007 (EM MILHARES DE REAIS)**



FONTE: Adaptado dos Balanços Sociais do Itaú e Unibanco

Analisando os dados, pode-se notar que o Itaú manteve uma tendência positiva dos Indicadores Sociais Externos, com um de crescimento total de 587%, o que representa 83% ao ano, revelando, no final do período e em valores absolutos, um aumento de aproximadamente 6 bilhões de reais.

Com essa análise, pode-se notar a instável quantidade de investimentos realizados pelo Unibanco em Indicadores Sociais Externos. Em 2001 e 2002, sofreu as duas primeiras reduções no período, apresentando uma diminuição de 16,30% e 33,58%, respectivamente. No ano de 2003, o primeiro e maior aumento do período analisado foi de 181% a mais que no ano anterior. Em 2004, uma redução de 2,5%; em 2005, o segundo crescimento representou um aumento de 43,93% em relação ao ano anterior; e no último ano, um aumento de 61,6%.

Os Indicadores Sociais Externos do Unibanco não seguiram a mesma tendência crescente ano a ano dos Indicadores Sociais Internos; porém, nos dois anos em que os investimentos cresceram compensaram as quatro reduções, totalizando, assim,

um aumento no final do período de 220%, aproximadamente R\$ 1,6 bilhão, dessa forma seguindo a tendência crescente do período da Receita Líquida.

Com o coeficiente de correlação de Pearson foi encontrado os seguintes valores: 0,98077 para o Itaú e 0,94574 para o Unibanco, evidenciando que ambas as empresas possuem uma forte correlação positiva entre Receita Líquida e Investimentos Sociais Externos.

## 4.6 Indicadores Ambientais

Os Indicadores Ambientais indicados no Balanço Social remetem a quantidade investida pela empresa em políticas públicas de meio ambiente. Os componentes que integram esse indicador são os investimentos relacionados com a produção/operação da empresa e os investimentos em programas e/ou projetos externos.

O Itaú apresentou uma redução nos Investimentos Ambientais ao longo do período analisado

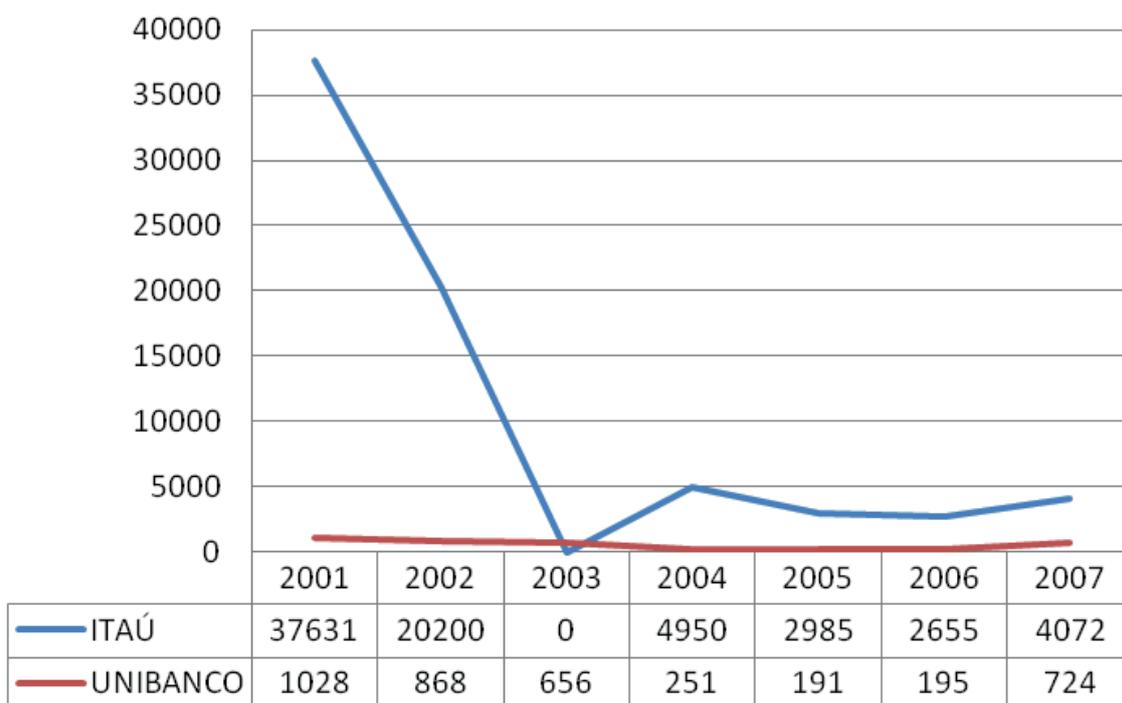
nesta pesquisa, apresentando crescimentos em 2004 e 2007, e em todos os demais apresentou cinco reduções. Ao final do período, o Itaú reduziu 89,17% dos Investimentos Ambientais, cerca de 33,5 milhões de reais.

No Unibanco, nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005, os investimentos sofreram reduções, apresentando 15,5%, 24,4%, 61,7% e 23,9%, respectivamente. O crescimento de apenas 2% constado em 2006, e 271,28%, em 2007, não foi suficiente para compensar as reduções apresentadas entre 2002 e 2005. Ao final do período, o Unibanco apresentou uma redução de 29% nos Investimentos Ambientais, ou seja, cerca de 300 mil reais.

Utilizando a Correlação Linear de Pearson, foram encontrados os coeficientes de correlação entre os Investimentos Ambientais e da Receita Líquida, -0,57 para o Itaú, e -0,52 para o Unibanco. Os coeficientes mostram que a correlação entre os Investimentos Ambientais e a Receita Líquida de ambas as empresas se dá de forma moderada negativa.

O Gráfico 4 apresenta a variação percentual dos indicadores no período estudado.

**GRÁFICO 4** – INDICADORES EM MEIO AMBIENTE DAS EMPRESAS ENTRE 2001 E 2007 (EM MILHARES DE REAIS)



FONTE: Adaptado dos Balanços Sociais do Itaú e Unibanco

Pode-se concluir com a análise das três correlações calculadas que os investimentos sociais internos e externos guardam uma relação mais próxima com a Receita Líquida das instituições, fato que não ocorre com os investimentos ambientais, cuja correlação parece indicar uma dissociação da Receita Líquida.

Os resultados encontrados nesta pesquisa acerca da correlação existente entre a Receita Líquida e os Investimentos Sociais Internos, Externos e Ambientais convergem com os resultados das pesquisas anteriores, como a de Soares, Lanzarin e Casagrande (2010).

## 5 Conclusões

Este trabalho objetivou analisar e comparar a correlação existente entre a Receita Líquida e os Investimentos Sociais Internos, Externos e Ambientais realizados pelas empresas no período de 2000 a 2007, atingindo seu objetivo ao final da investigação.

A análise mostrou que os ISI e ISE de ambas as empresas seguiram a tendência crescente da Receita Líquida comprovado, principalmente, pelo coeficiente de correlação que se mostrou positivamente forte.

A Receita Líquida do Itaú aumentou 240,81%, aproximadamente 11 bilhões de reais no período analisado; enquanto os ISI aumentaram 211%, aproximadamente 2 bilhões de reais; e os ISE aumentaram em 587%, aproximadamente 6 bilhões de reais.

Comparativamente, o Unibanco aumentou em 216% sua Receita Líquida, aproximadamente

6 bilhões de reais; os ISI aumentaram em 172%, ou seja, cerca de 950 milhões de reais; e os ISE aumentaram 220%, aproximadamente 1,6 bilhões.

Os Investimentos Ambientais das empresas não seguiram a tendência positiva da Receita Líquida, uma vez que houve uma redução de 89,18% pelo Itaú, e 29,57% dos valores investidos em meio ambiente pelo Unibanco. O coeficiente de correlação de Pearson mostrou um valor negativo moderado, ou seja, uma relação negativa entre a Receita Líquida e os Investimentos Ambientais.

Os resultados desta pesquisa mostraram convergentes aos resultados de pesquisas similares realizadas anteriormente. Como sugestões para trabalhos futuros, sugere-se a análise de instituições que atuam em diferentes segmentos da economia, para verificar que há relação entre o setor de atuação e as políticas de investimento social interno, externo e ambiental.

- Recebido em: 25/07/2011
- Aprovado em 09/12/2011

## Referências

- CERETTA, P. S. *et al.* Desempenho Financeiro e a Questão dos Investimentos Sócio-Ambientais. **RGSA - Revista de Gestão Social e Ambiental**, Salvador, v. 3, n. 3, p.72-84, dez. 2009.
- CORREA, P. A. de B.; CARVALHO, F. A. A. de; ALVES, F. J. dos S. Gestão da Responsabilidade Social na Marinha do Brasil: Uma Proposta de Balanço Social a partir da Versão do IBASE. **RIC - Revista da Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 3, p.43-70, set. 2009.
- CUNHA, P. R. *et al.* Balanço social no terceiro setor: análise do nível de adesão ao modelo IBASE de uma organização hospitalar. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 29, n. 3, p. 76-93, set./dez. 2010.
- FEBRABAN - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **O setor bancário em números**. Disponível em: <www.febraban.org.br>. Acesso em 28 abr. 2009.
- FERREIRA, S. P. N. **Responsabilidade Social: Comparativo entre o Banco do Estado de Santa Catarina e o Banco do Brasil**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- FREY, M. R.; MARCUZZO, J. L.; OLIVEIRA, C. de. O Balanço Social como Ferramenta de Transparência para o Setor Público Municipal. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 2, p.75-92, jun. 2008.
- FREY, M. R.; SILVEIRA FILHO, U. Análise das ações sociais das empresas detentoras do selo IBASE/Betinho - 2000. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p.9-28, ago. 2003.
- FUCS, J. Rentabilidade dos bancos no Brasil é a segunda maior no mundo. **Revista Época**. 01 jul. 2011. Disponível em: < http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI245450-15259,00.html>. Acesso em: 15 dez. 2011.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, M. **As divergências e convergências nas informações disponibilizadas no balanço social entre os três modelos utilizados no Brasil**. 2007. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- IBASE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **Modelo e Selo**. Disponível em: <www.balancosocial.org.br>. Acesso em 9 abril 2009.
- ITAÚ. **História do Itaú**. Disponível em: <http://www.itaubr.com.br/bem\_vindo/conheca\_emp\_historiaitaubr.htm>. Acesso em 15 dez. 2011.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- \_\_\_\_\_; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 2. ed São Paulo (SP): Atlas, 1999.
- KITAHARA, J. R. **Responsabilidade Social e desempenho financeiro de empresas: Um estudo empírico utilizando o Balanço Social padrão Ibase**. Dissertação. (Mestrado em Administração.) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
- LEVEK, A. R. H. C. *et al.* A Responsabilidade Social e sua interface com o Marketing Social. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.15-25, maio/ago. 2002.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial**: a Administração do Terceiro Setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- MILANI FILHO, M. A. F. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidênciação.

**Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 47, ago. 2008.

OLIVEIRA NETTO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. 2. ed. Florianópolis: Visual Brooks, 2006.

OLIVEIRA, J. A. P. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. **Revista de Administração de Empresas**, v. 4, n. 1, art. 2, jan./jul. 2005.

OLIVEIRA, R. M. de; SILVA JUNIOR, A. da; SILVA, A. R. L. da. Relação entre o Investimento Social Corporativo e o Valor das Empresas Brasileiras. **REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 4, n. 2, art. 4, p. 62-80, maio/ago. 2010.

PFITSCHER, E. D.; MARIA, G. C. M. Balanço Social: estudo da cooperativa de crédito Sicoob Credisc. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 4, Florianópolis. **Anais...** Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, IV. Florianópolis: UFSC, 2011.

REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social**: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa Acadêmica**: como facilitar o processo de elaboração de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, A. L. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOLIN, A. D.; FREY, M. R. O papel do Balanço Social na gestão empresarial. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p.61-81, ago. 2005.

SOARES, S. V. et al. A utilização do balanço social como ferramenta de verificação da aplicação da Lei nº 8.213/91: Um estudo multi-caso das instituições financeiras brasileiras com ações negociadas na Bovespa. **RGSA - Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 4., n. 3, p. 3-17, dez. 2010.

SOARES, S. V.; LANZARIN, J.; CASAGRANDE, M. D. H. Análise estatística do modelo IBASE de balanço social de uma empresa do setor de siderurgia. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 27-39, maio/ago. 2010.

TINOCO, J, E. P. **Balanço Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_; KRAEMER, E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TREVISAN, F. A. Balanço social como instrumento de marketing. **RAE Eletrônica**, v. 1, n. 2, jul./dez., 2002.

UNIBANCO. **História do Unibanco**. Disponível em: <[http://www.itau.com.br/bem\\_vindo/conheca\\_emp\\_unianos2000.htm](http://www.itau.com.br/bem_vindo/conheca_emp_unianos2000.htm)>. Acesso em 15 dez. 2011.